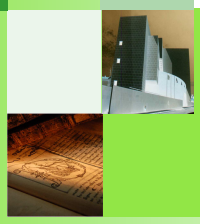
Boletim Informativo n.º 17 Setembro — Dezembro de 2011

Direcção Geral de Arquivos



Arquivo Distrital de Faro

Destaques:

- 2º Encontro de Arquivos do Algarve "Sistemas de Gestão Integrada da Informação" - Balanço

- A importância da documentação produzida pelos Governos Civis na reconstituição da história local

Alguns números sobre serviços prestados de Maio a Agosto de 2011

. Leitores (s.l.): 610
. Documentos Consultados (s.l.): 2895
. Certidões emitidas: 112

Nesta edição:

Editorial

2º Encontro de Arquivos do Algarve "Sistemas de Gestão Integrada da Informação" - Balanço

A importância da documentação produzida pelos Governos Civis na reconstituição da história local

Incorporações

Oferta de livros

Actividades pedagógicas

EDITORIAL

O 2.º Encontro de Arquivos do Algarve "Sistemas de Gestão Integrada da Informação" decorreu no TEMPO – Teatro Municipal de Portimão, nos dias 20 e 21 de Maio de 2011, tendo por organizadores a Câmara Municipal de Portimão, o Arquivo Distrital de Faro, a Rede de Arquivos do Algarve e a Direcção Regional da Cultura do Algarve.

Este evento que recebeu mais de 140 participantes de todo o país foi um êxito não só pelo número de inscritos, mas também pela qualidade das comunicações e pelas discussões que se foram desenrolando.

Neste Encontro foram apresentados os primeiros resultados ao inquérito "Diagnóstico aos Arquivos da Região do Algarve", pela Rede de Arquivos do Algarve (RAalg), tendo sido, também, decidido prosseguir com o aprofundamento do inquérito, a fim de se dar a oportunidade a todas as instituições de o preencherem e de se aumentar o número de perguntas. Os resultados do mesmo serão expostos no X Encontro Nacional de Arquivos Municipais a realizar em Leiria, de 4 a 5 de Novembro de 2011, organizado pela BAD.

Também a partir do 2.º Encontro as instituições algarvias puderam começar a aderir à Rede de Arquivos, neste momento já aderiram 10 Câmaras Municipais, Albufeira, Faro, Lagoa, Lagos, Portimão, S. Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António, e outras instituições tais como o Hospital Distrital de Faro, o Turismo do Algarve e a Universidade do Algarve.

No dia 3 de Setembro de 2011 realizou-se na Catedral de Silves o lançamento da publicação "Fundo Arquivístico da Paróquia de N.ª Sr.ª da Conceição de Silves", pelas 17 horas, tendo sido apresentadas comunicações pelo Sr. Padre Carlos Aquino, pároco de Silves e organizador do evento, pelo Dr. Pedro Penteado, Direcção Geral de Arquivos e representante da Conferência Episcopal Portuguesa da secção de arquivos, por mim próprio como Director do Arquivo Distrital de Faro, pelo

Editorial

Professor Dr. Luís Oliveira, Universidade do Algarve, e pelas arquivistas do Arquivo Municipal de Silves as Dr.as Luísa Pereira e Vera Gonçalves.

Paróquia de Silves ©

Esta publicação, de que tive o prazer de ter escrito o Prefácio, reveste-se de grande significado para defesa do património arquivístico da Igreja algarvia e resultou da cooperação entre o município de Silves, através do seu Arquivo Municipal, e a Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição de Silves.

Esperemos, pois, que mais colaborações como esta frutifiquem na região, de forma a salvaguardar e difundir o importante património arquivístico da Igreja no Algarve.

João Sabóia

2º Encontro de Arquivos do Algarve

"Sistemas de Gestão Integrada da Informação"

(20-21 de Maio de 2011 - Portimão)

Balanço

O 2.º Encontro de Arquivos do Algarve "Sistemas de Gestão Integrada da Informação" decorreu no TEMPO – Teatro Municipal de Portimão, nos dias 20 e 21 de Maio de 2011, tendo por organizadores a Câmara Municipal de Portimão, o Arquivo Distrital de Faro, a Rede de Arquivos do Algarve e a Direcção Regional da Cultura do Algarve.

Este evento que recebeu mais de 140 participantes de todo o país foi um êxito não só pelo número de inscritos, mas também pela qualidade das comunicações e pelas discussões que se foram desenrolando.

As comunicações estiveram a cargo de diversos oradores, alguns deles convidados, tais como a Dr.ª Sílvia Duarte, Câmara Municipal de Portimão, com «A Desburocratização processual – Workflow aplicado ao Arquivo»; o Dr. Maranhão Peixoto, Câmara Municipal de Viana do Castelo, «Digitalização dos Processos de Urbanismo»; a Dr.ª Gabriela Salgado, Câmara Municipal de Oeiras, «O Município de Oeiras e a digitalização de documentos»; o Dr. João Sabóia e a Dr.ª Sara de Carvalho, Arquivo Distrital de Faro e Rede de Arquivos do Algarve, «A Rede de Arquivos do Algarve»; a Dra. Isabel Dias, o Dr. Nuno Marques e o Dr. António Monteiro, Rede de Arquivos do Algarve, «Diagnóstico aos Arquivos do Algarve» e por fim o Dr. Pedro Penteado, Direcção Geral de Arquivos,

2º Encontro de Arquivos do Algarve

"Sistemas de Gestão Integrada da Informação"

«Contributo para a construção de uma estratégia de desenvolvimento dos arquivos municipais do Algarve».

Também participaram outros comunicantes proponentes das Câmaras Municipais de Silves, Tavira, Portimão e de Cascais, da Escola Secundária Júlio Dantas de Lagos e da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Em síntese as três grandes áreas debatidas foram:

1. Rede de Arquivos do Algarve como necessidade sentida pelos arquivistas, exercendo funções na região algarvia, como resposta à crescente complexidade das tarefas a desempenhar e às dificuldades colocadas, ainda, pelas instituições, ao exercício da sua profissão, devido, em parte, ao desconhecimento do papel central do arquivista na rentabilização dos seus sistemas de informação e na preservação e difusão das memórias.

Deste modo, a Rede emerge com o propósito de dinamizar o diálogo e a cooperação técnica entre os arquivistas e procurar em conjunto encontrar estratégias para se aumentar a visibilidade do trabalho arquivístico e o seu impacto na sociedade.

Assim, a reunião realizada no Arquivo Distrital de Faro, no dia 28 de Julho de 2010, marcou o início do compromisso de um grupo de arquivistas de trabalharem afincadamente para a implementação da Rede. Nesta reunião, também se decidiu a participação na organização do 2.º Encontro de Arquivos do Algarve. Na última reunião antes do 2.º Encontro, dia 27 de Março de 2011, no Arquivo Distrital de Faro, foram aprovados e ratificados alguns instrumentos de organização e difusão, tais como:

- A Carta de Princípios da Rede de Arquivos do Algarve: http://raalg.wikidot.com/carta-de-principios e o Formulário de Adesão: http://raalg.wikidot.com/formulario-de-adesao.
- A Página Electrónica: http://raalg.wikidot.com.
- O logótipo da Rede

Neste encontro foram apresentados os resultados e a análise do Inquérito Diagnóstico realizado pela Rede de Arquivos do Algarve às instituições algarvias. Este foi o primeiro passo para um conhecimento objectivo da qualidade e eficácia das políticas arquivísticas no que respeita aos sistemas de informação dos diversos organismos. Das 32 instituições inquiridas responderam 17, sendo que, destas, 10 foram câmaras municipais, coincidindo, assim, com o sector que possui um maior número de especialistas e políticas arquivísticas mais evoluídas e eficazes.

O resultado do inquérito para além da apresentação, no encontro, de uma reflexão preliminar sobre estratégia de desenvolvimento dos arquivos algarvios, irá servir, também, de suporte para estudos mais aprofundados sobre a realidade arquivística algarvia, ao mesmo tempo que se irá continuar a incrementar outros inquéritos sobre temáticas específicas de forma a poder-se contribuir para a resolução de problemas e dificuldades sentidas pelas instituições algarvias nos seus sistemas arquivísticos e de informação.

2º Encontro de Arquivos do Algarve

"Sistemas de Gestão Integrada da Informação"

2. Experiências da aplicação do Sistema Electrónico de Gestão de Arquivo (SEGA) nas Câmaras Municipais, que incidiram sobretudo na desmaterialização de procedimentos e processos como parte da modernização administrativa.

Jornal do Algarve©

Foi apresentado o exemplo de Portimão sobre a aplicação do Fluxo de Trabalho (Workflow) ao Arquivo Municipal tendo por base o seu Regulamento e Sistema de Classificação.

Outros exemplos foram apresentados pelos Arquivos Municipais de Viana do Castelo e de Oeiras sobre a desmaterialização dos processos de urbanismo, tendo como suporte diversa legislação, tal como a Lei n.º 60/2007, de 4 de Setembro e a Portaria n.º 216-A/2008, de 3 de Setembro.

Esta automatização do processo de negócio aplicada às autarquias procura facilitar o acesso à informação, melhorar a coordenação da execução dos processos, reduzir o tempo e os custos do processo, eliminar tarefas redundantes e aumentar a qualidade dos serviços. Desta forma, procura-se que o serviço prestado pelo Arquivo Municipal aos seus clientes internos e externos seja mais eficiente e eficaz.

Todos estes sistemas de desmaterialização e automatização aplicados de forma progressiva à Administração Pública também exigem, como foi salientado, plano de preservação digital, a fim de se prevenir a perda destes documentos num futuro próximo.

3. Exemplos de actividades desenvolvidas por diversas instituições, tais como no Arquivo Municipal de Tavira com a história de uma década ao serviço da câmara e do público e no de Silves com o processo da criação do seu plano de classificação.

Também a Biblioteca Municipal de Portimão apresentou a sua experiência sobre qualidade do serviço, a sua importância e eficácia para além do dia da certificação, salientando a necessidade de, em cada dia, no seio da equipa de trabalho, nas tarefas internas e no serviço aos clientes a qualidade deve estar sempre presente.

Os relatos destas experiências, tais como de outras que ao longo do encontro foram apresentados, são o testemunho das dificuldades que se colocam ainda aos arquivistas na implementação e organização dos arquivos, tal como também provam o domínio de conceitos como modernização, qualidade, planificação estratégica, programação por objectivos que os profissionais de arquivo e também os de biblioteca já possuem.

Pela Rede de Arquivos do Algarve

(João Manuel Martins Sabóia)

A importância da documentação produzida pelos Governos Civis na reconstituição da história local

O actual governo decidiu a extinção dos Governos Civis, organismos de administração que existiam desde 1835. Ora, de acordo com o número 3 do Artigo 291º da Constituição da República Portuguesa e pelo Artigo 14º do Decreto-Lei nº 208, de 27 de Outubro de 2006: «Os Governos Civis constituem as estruturas de suporte logístico e administrativo e a sede do exercício das competências dos Governadores Civis, designadamente, as de assegurar, a nível local, a representação desconcentrada do Governo, a coordenação, na respectiva área, das forças e serviços de segurança e de protecção civil, e a articulação dos serviços da administração central actuantes na sua área de responsabilidade.» Todas as suas competências foram redistribuídas por outros organismos que estando geograficamente próximos das populações poderão garantir os serviços que pertenciam aos extintos Governos Civis.

Retirado de Wikipédia.org

O que nos motiva a reflectir sobre os Governos Civis são as consequências da sua extinção. Estas Instituições, cumprindo o definido no seu quadro de competências e no normal decurso das suas actividades, foram produzindo documentação ligada a um verdadeiro "mosaico" de áreas e sectores da vida local. A ligação dos Governos Civis com Instituições várias, desde Câmaras Municipais a Associações, Empresas e Cidadãos dos diferentes distritos, está consubstanciada na enorme massa documental produzida. Como resultado deste relacionamento fluente, através do tempo, produziu-se um acervo documental de elevado valor patrimonial, sendo a sua preservação uma preocupação de toda a sociedade. Neste sentido, a Direcção Geral de Arquivos iniciou um processo de levantamento exaustivo de dados que permitam tomar uma decisão sobre o destino final da documentação produzida pelos Governos Civis dos diferentes Distritos do País. O Arquivo Distrital de Faro, tendo em depósito parte do Fundo do Governo Civil de Faro, também participa neste esforço de reflexão que terá como objectivo a definição de uma solução para a recolha, o tratamento e a disponibilização desta documentação aos Cidadãos. Desta forma, contribuir-se-á para a preservação de um conjunto de Fundos documentais de grande importância para a história de cada Distrito do País.

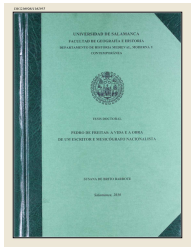
Paulo Mariz Lourenço

Oferta de livros para a Biblioteca do Arquivo Distrital de Faro

O Arquivo Distrital de Faro recebeu três obras que contribuirão para o enriquecimento da sua biblioteca. Este organismo exorta o empenho e disponibilidade dos autores para a construção do edifício cultural da região algarvia, agradecendo encarecidamente este contributo.

BARROTE, Susana de Brito (2010). Pedro de Freitas: A vida e a obra de um escritor e musicógrafo nacionalista. Salamanca: Facultad de Geografia e Historia*.

* - Dissertação de Doutoramento defendida na Facultad de Geografia e Historia da Universidade de Salamanca.
Edição de Autor em texto policopiado.

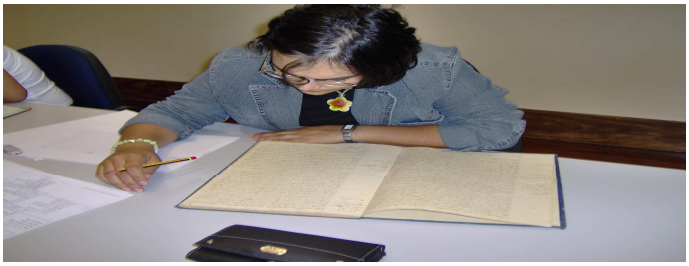


MUZAVOR, Sadat; ROSA PINTO, José; PINTO, João Eduardo (2010). Roteiro Ecológico da Ria Formosa — VI — Flora. Faro: Centro de Investigação Marinha e Ambiental — Universidade do Algarve.

RIBEIRO, Maria Eulina; PEREIRA, Maria Luísa; GONÇALVES, Vera Inês (2011). Fundo Arquivístico da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Silves. Silves: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Silves — Câmara Municipal de Silves.

OFICINAS EDUCATIVAS

Uma proposta de aventura, para uma manhã ou um dia, numa mistura de investigação (quase policial), charada e estudo! Explorar a informação dos documentos
de arquivo: (anotar os contactos e mencionar
o procedimento a efectuar para realizar a inscrição)



- "Seguindo o rasto de uma família algarvia …"
ou
- "Espreitando as profissões dos homens e das mulheres algarvios na 2ª metade do século XIX."

Para marcações e inscrições contactar:
Arquivo Distrital de Faro
Rua Coronel António dos Santos Fonseca 8000-257 Faro
Telef. / 28 981 06 40
Endereço electrónico: mail@adfar.dgarq.gov.pt

Incorporações realizadas

Durante o quadrimestre anterior (Maio a Agosto de 2011) foram realizadas as seguintes incorporações no Arquivo Distrital de Faro (em metragem linear):

- Conservatória do Registo Civil de Albufeira
  0.92 ml. Em 31 de Maio de 2011
- Cartório Notarial de Lagoa — Dr.ª Teresa B. D. Frias
  5.90 ml. Em 6 de Junho de 2011
- Tribunal Judicial da Comarca de Vila Real de Santo António
  2.54 ml. Em 7 de Junho de 2011

FICHA TÉCNICA:
Direcção Geral de Arquivos — Arquivo Distrital de Faro. Rua Coronel António dos Santos Fonseca 8000-257 Faro, telef./ 289 810 640
Sítio na Internet — http://adfaro.algarvedigital.pt E-mail — mail@adfar.dgarq.gov.pt
Conselho Editorial: João Sabóia; Miguel Vargas e Paulo Mariz Lourenço
Colaboradores nesta edição: João Sabóia; Paulo Mariz Lourenço
ISSN 1647-1725